

Jovens também vivem sua nostalgia, em forma de 'bolacha'

Número de vendas e clubes de discos de vinil atestam aumento do interesse de jovens por LPs

Saudades de um tempo em que não se viveu

Ouvir um vinil 'se parece com a experiência de ir a um show', diz Lina Andreoli



SABRINA LEGRAMANDI VINICIUS HARFUSH PEDRO LIMA

Foi avistando um vinil cor-de-rosa de Verã, Anil, Amarel, Cor-de-Rosa e Carvão, de Marisa Monte, em uma feira de antiguidades, que o cineasta Henrique Filho, o Hencafli, de 35 anos, decidiu: era a hora de colecionar LPs. Ele hoje é dono de um estoque invejável de cerca de 350 discos - e de uma página no TikTok para falar do assunto, o Vinil do Hencafli.

Investigando a origem do tal disco rosa, o cineasta se depaprou com o Noize Record Club. Primeiro clube de vinil da América Latina, o Noize nasceu a partir de uma revista de mesmo nome, fundada em 2007. A ideia é enviar aos assinantes uma edição exclusiva por mês e uma revista sobre o cantor e a obra escolhida. A curadoria vai de artistas nacionais já renomados a algumas descobertas. Hoje, o clube já soma 10 anos e cerca de 9 mil assinantes, segundo o diretor do projeto, Rafael Rocha.

O desejo pelo vinil, de clubes



Para o DJ Michel Nath, novas gerações enfiem descobriram o encanto da mídia física. 'Você tem a música na sua mão, é tangível', diz

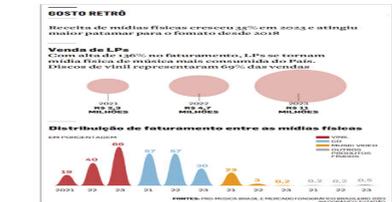
ouvulsos, teve um enorme aumento no último ano. Segundo uma pesquisa da Pro-Música Brasil, filiada à Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI), o faturamento no setor cresceu 136% no ano passado em relação 2022. A comunicadora e pesquisadora Lina Andreoli, de 27 anos, é assinante do clube Noize desde 2009. À época, ela foi atraída pelo lançamento do disco So-brou Divã, da banda Boogarins. "Foi o ano em que comecei a colecionar discos e a entrar com mais profundidade na música brasileira", comenta. Para Lina, pegar um disco significa o privilégio de ter algo físico em uma época em que "tudo está digital, no celular". "Eu acho que a experiência de

manos, como seu primeiro vinil da Noize. "Não teve a oportunidade de nascer em um berço onde a música popular brasileira era trabalhada, sou mais da internacional. É um grande resgate. Acho que não há maneira melhor de viver a música brasileira do que como os meus avós e bisavós faziam", diz.

INVESTIMENTO. O aumento da procura e a dificuldade de se produzir discos faz com que o vinil, especialmente no Brasil, não seja tão acessível. "Não tem como colocar vinil em uma categoria que não é de um investimento", diz Lina. A assinatura de um dos clubes de vinil disponíveis custa cerca de R\$ 100. O valor, porém, chega a ser baixo se comparado a alguns discos novos e lacrados vendidos em sites ou lojas especializadas. Em bom estado, um vinil pode ultrapassar R\$ 1 mil. Até as edições exclusivas dos clubes podem supervalorizar após esgotarem. Assim, também do Clube do Vinil da gravadora Universal Music, Hencafli dá como exemplo Com Voz... Meu Mundo Ficaria Completo, de Cassia Eller.

Um objetivo a ser alcançado nos próximos meses é a criação de um clube de assinatura de discos de vinil. "A ideia é oferecer aos assinantes uma edição exclusiva por mês e uma revista sobre o cantor e a obra escolhida. A curadoria vai de artistas nacionais já renomados a algumas descobertas. Hoje, o clube já soma 10 anos e cerca de 9 mil assinantes, segundo o diretor do projeto, Rafael Rocha. O desejo pelo vinil, de clubes

Para conhecer Clubes de vinil exploram nichos e fidelização Noize Record Club O clube é conhecido pela prensagem colorida, que combina com a capa do vinil. Disco Club, de Tim Maia, Nenhum Dia, de Gal Costa, e Me Chama de Gato Que Eu Sou Sua, de Ana Frango Elétrico, estão entre os discos já lançados (R\$ 95 + frete). Clube Universal Music A gravadora promove um clube com curadoria de Charles Gavin, ex-baterista dos Titãs e do Ira! Os discos recebidos pelos assinantes podem ser tanto de artistas nacionais quanto internacionais (R\$ 120,90). Três Selos Assustado Discos, FAO Records e Goma Gringa, o clube traz edições especiais de discos de artistas brasileiros (R\$ 130 + frete).



Clube de vinil explora nichos e fidelização. O clube é conhecido pela prensagem colorida, que combina com a capa do vinil. Disco Club, de Tim Maia, Nenhum Dia, de Gal Costa, e Me Chama de Gato Que Eu Sou Sua, de Ana Frango Elétrico, estão entre os discos já lançados (R\$ 95 + frete). Clube Universal Music A gravadora promove um clube com curadoria de Charles Gavin, ex-baterista dos Titãs e do Ira! Os discos recebidos pelos assinantes podem ser tanto de artistas nacionais quanto internacionais (R\$ 120,90). Três Selos Assustado Discos, FAO Records e Goma Gringa, o clube traz edições especiais de discos de artistas brasileiros (R\$ 130 + frete).

Modismo e a fuga do digital podem estar por trás do interesse. Como explicar o interesse de jovens por vinil? Segundo o diretor do clube Noize Record Club, Rafael Rocha, a ideia é oferecer aos assinantes uma edição exclusiva por mês e uma revista sobre o cantor e a obra escolhida. A curadoria vai de artistas nacionais já renomados a algumas descobertas. Hoje, o clube já soma 10 anos e cerca de 9 mil assinantes, segundo o diretor do projeto, Rafael Rocha. O desejo pelo vinil, de clubes

Um objetivo a ser alcançado nos próximos meses é a criação de um clube de assinatura de discos de vinil. "A ideia é oferecer aos assinantes uma edição exclusiva por mês e uma revista sobre o cantor e a obra escolhida. A curadoria vai de artistas nacionais já renomados a algumas descobertas. Hoje, o clube já soma 10 anos e cerca de 9 mil assinantes, segundo o diretor do projeto, Rafael Rocha. O desejo pelo vinil, de clubes

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: A fundo **Caderno:** C **Página:** 5 e 6